

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 15000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 13200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Communicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes leem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

O novo anno

Passou 1896. Foi para nós anno de desventuras, de desastres e de vergonhas —os financeiros exploraram a nossa miseria: os estrangeiros exploraram a nossa fraqueza: e os governantes exploraram a nossa indiferença. A politica reaccionaria solidificou os seus arraiaes, alargou a sua influencia. Um pedaço de liberdade que ainda nos restava, desapareceu na orbita do poder central.

Só o exercito, combatendo lá fóra, e o povo satisfazendo o onus pesadissimo do imposto, cumpriram o seu dever.

O anno, que vai começar, o que será? Acarretará as mesmas desventuras? continuará o brodio das despezas, a bancarrota das notas, a desmoralização administrativa, a centralização politica?

Continuar a mesma vida, é impossivel, absolutamente impossivel.

E contudo os debates politicos e as intrigas palacianas, revaladas ao publico pelos jornaes de todos os partidos, mostram a radical tendencia, para não mudar de processos.

Viu-se que por parte do governo se fizeram os maiores esforços para o nosso partido ir à recepção do paço: impoz-se mesmo a sua collectividade a obrigação de se curvar perante o rei; e disse-lhe—ou ir ao paço ou perder a esperança de voltar ao poder.

De modo que estão completamente transtornados os agentes politicos, que actuam na vida dos partidos.

Quantas vezes Passos Manoel, o Bispo de Vizeu, e tantos outros subiram aos conselhos da corôa contra vontade dos imperantes? Muitas, rias é que então a soberania popular era tida

em alguma conta na vida dos partidos.

Por isso tambem a politica era uma lucta séria dos homens de bem e não uma exploração interesseira de meia duzia de ambiciosos.

Bellezas do sello

Escreve, com graça, um collega:

Disse um escriptor celebre, e repetiu um axioma, que a Egreja era a instituição mais poderosa que existe, porque ella se apoderava do hornem desde o berço ao tumulo, acompanhando-o em todas as manifestações da sua actividade social.

Salvo o devido respeito, ha uma cousa equivalente ou comparavel à Egreja: é o imposto do sello. Este terrivel polvo tambem abraça a vida humana em todas as suas fazes. E' como a serpente de Laocoonte, que enrosca tudo nas suas dobras cada vez mais apertadas.

Nada lhe escapa. Na vida e na morte lá apparece como sombra que acompanha constantemente o corpo.

Na certidão de baptismo, na certidão de enterro, no processo matrimonial, não deixa nunca de apparecer como testemunha indispensavel.

Quereis entrar n'uma escola, n'um concurso de secretaria, n'um tribunal? Tereis de levar na mão como chave para toda a fechadura, a meia folha de papel sellado.

Nas transacções commerciaes nos mais comesinhos actos da vida, exerce a função de comparsa que se faz pagar por maior ou menor preço.

E remata outro:

O sello, filho do fisco,
Foi-se engrossando, cresceu;
Em cada papel «arisco»
Cada verba se metheu.
Em cada escriptura feita
Nova estampilha se ageita.
Do fisco em toda a grandeza
Tributa o povo e a nobreza
E o «deficit»... não morreu!...

Bombeiros Voluntarios

No dia do Anno Bom inaugurou-se n'esta villa a nova Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Vamos dar uma noticia muito resumida dos festejos d'essa inauguração, porque nos escasseia o tempo.

A's 7 horas da manhã a philharmonica Boa-União tocou em frente da casa destinada a receber o material do incendio, onde se achava arvorada a bandeira nacional. Ao mesmo tempo girandolas de foguetes annunciavam o começo das festas.

A's dez horas formaram na casa d'associação os bombeiros voluntarios activos e partiram depois para a igreja matriz precedidos pela mesma philharmonica e seguidos pelos bombeiros auxiliares e serventes, em numero de vinte. Uns e outros eram commandados pelo sr. dr. Soares Pinto, digno commandante d'aquella corporação.

A novidade d'aquelle conjuncto, as pessoas que figuravam no cortejo, o entusiasmo que despertava a marcha, attrahiu á praça e ruas circumvisinhas, muito povo, que seguiu atraz do cortejo para a igreja, que se encheu completamente, e depois até ao theatro.

A missa foi resada pelo capellão o sr. Padre José Maria Maia de Rezende. Ao Evangelho o intelligente capellão dirigiu ao povo algumas palavras com aquella proficiencia que todos lhe reconhecem. Quando s. ex.^a se referiu ao ultimo incendio do Furadouro reprehendeu com severidade uma parte do povo que allí se conservou de braços cruzados perante o incendio, que invadia os edificios, enquanto os mais abastados e que allí não tinham predios alguns trabalhavam denodadamente arriscando a sua vida; e sobretudo as criticas, que alguns, mais ignorantes faziam, propalando que os membros da commissão instaladora, se trabalhavam, era porque recebiam boa paga pelos seus serviços.

São precisamente estes boa-

tos, esta exploração sobre o povo, que prejudica todas as boas iniciativas na nossa terra.

Por isso applaudimos do fundo d'alma a exhortação do sr. Padre Maia.

Depois da missa seguiu o cortejo para a Estação do caminho de ferro, buscar o carro do material e a bomba que lhes haviam sido enviados pela casa Guilherme Gomes Fernandes & C.^a

Na estação, o sr. Ricardo Ribeiro tirou uma photographia da corporação dos bombeiros e material.

Organizado de novo o cortejo seguiu pelos Pellames, rua da Fonte, Praça, Serpa Pinto até ao theatro Ovarense, onde se realizou a sessão solenne.

Com grande concurso de povo foi aberta esta sessão pelo sr. dr. Santos Sobreira, servindo-lhe de secretario o sr. dr. Lopes e Francisco Marques.

O sr. dr. Santos Sobreira disse que na qualidade de presidente da assembléa geral ia mandar ler o relatorio dos actos da commissão installadora, mais por uma satisfação ao publico d'esta villa do que por obrigação, visto que só aos socios da corporação tinham de ser dadas contas; e sómente por isso não podia admittir discussão sobre as contas apresentadas mas sobre os outros pontos do relatorio.

Historiou em seguida os trabalhos da commissão, que haviam sido ingentes e difficilissimos attentas as difficuldades, que sempre se levantam, a quem emprehende trabalhos d'esta ordem. Mas que todas as difficuldades haviam sido felizmente vencidas pela energia e cordura de todos. A necessidade d'esta associação mais uma vez havia sido reconhecida perante dos sinistros. Que ia abrir a inscripção de todos os cavalheiros que quizessem pedir a palavra

Seguiu-se a fallar o sr. dr. Soares Pinto.

Como commandante da corporação dos bombeiros e sobretudo como membro da commis-

são installadora, tinha de prestar jus ao trabalho e intelligencia com que o presidente da associação o sr. Alves Cerqueira dirigiu os trabalhos da commissão, pois que ao digno e honrado presidente cabia a maior honra na consecução do fim. Era amigo e muito do sr. Alves Cerqueira, filho adoptivo d'Ovar, mas que mais do que a sua amizade fallava a justiça na apreciação, por isso propunha que na acta se lançasse um voto de louvor.

Seguiu no uso da palayra o sr. Francisco Valle, que fallou no fim altamente sympathico d'esta associação: na coragem e dedicação dos associados: nas difficuldades que tiveram de vencer para levarem ao fim a sua grandiosa tarefa e excitando-os a que continuassem.

Não havendo mais orador algum inscripto, o sr. dr. Santos Sobreira agradeceu a comparencia das pessoas presentes, convidou as que quizessem assignar a acta da sessão e poz á votação o louvor ao sr. Alves Cerqueira proposto pelo sr. dr. Soares Pinto.

O voto de louvor foi unanimemente approved. Houve mesmo entusiasmo sincero na approvação d'esta proposta. E' que o cavalheiro a quem se dava o louvor é verdadeiramente sympathico, trabalhador e honesto. Na associação prestou incontesteis serviços: em todos os melhoramentos da nossa villa se encontra sempre este sympathico negociante prompto para trabalhar.

O voto honra quem o poz e quem o votou.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Terminada a sessão organisou-se de novo o cortejo seguindo até á casa da associação onde se benzeu o material.

A's quatro horas da tarde tocou a philharmonica na Praça até approximadamente ás 6.

A's 7 horas da noite o povo accorreu ao theatro, havendo en-

contrões à entrada para tomar logares.

No espectáculo, en hente à cunha, retirando-se muitas pessoas por não haver bilhetes.

Às 8 horas começou a recita de gala. Abriu o espectáculo a comédia *Os Gagos*—cujo desempenho foi confiado aos amadores srs. Freire de Liz, Francisco Marques, dr. João Lopes, José Marques e à ex.^{ma} Adelia Sanguinetti, que desempenharam correctamente os seus papeis.

No drama *A herança do marinheiro*—foram os papeis muito bem distribuídos e cada interprete comprehendeu-os e estudou-os conscientemente. O dr. Santos Sobreira, que havia servido de ensaiador, deu um galan apaixonado, traduzindo a dedicação d'um modo vehemente; Freire de Liz, sempre correcto, foi um bom centro; José Ramos mais uma vez affirmou o seu talento para primeiro galan. De proposito deixamos para o fim o dr. João Lopes, cuja habilidade foi sempre reconhecida, mas n'este drama foi o desem-

penho um pouco prejudicado pela má comprehensão do publico.

Fechou a recita, a comédia—*A prova do crime*—cujo desempenho pertenceu a Francisco Marques, dr. João Lopes, José Ramos e Adelia Sanguinetti. Francisco Marques foi muito bem, sustentando-se quasi sempre em scena e animando a comédia. Os outros interpretes muito regularmente.

A auctoridade administrativa foi representada pelo zeloso regedor, sr. João da Silva Alminhas.

Depois da primeira comédia, o dr. Santos Sobreira recitou uma poesia *O Bombeiro* e a menina Eugenia de Medina, filha do nosso distincto amigo Gregorio de Medina, tencionava recitar a poesia que em seguida publicamos, porém motivos imprevistos obstaram a que assistissem ao espectáculo e por isso os espectadores ficaram privados de ouvir a gentil menina.

Segue a poesia:

Na monotona paz das noites bellas
Jazia a villa inteira.

Pelo espaço

A lua descrevia o enorme traço
Com luzido cortejo das estrellas.

Que santa paz! Dulcifica bonança!
Sob o tecto benefico do lar
Sentimos nossa alma esvoaçar
Por sobre as ondas mil d'um mar d'esperança!

Dos nossos labios sae meigo sorriso
De crenças e venturas orvalhado!
E, alegre, o coração e, descuidado,
Entrevê, n'essa paz, um paraizo!

Nubivága por mil mundos risonhos
o nosso pensamento irrequieto,
Gosando venturosos ceus d' affecto!!
—Quão triste é o despertar d'alegres sonhos!!

Na monotona paz das noites bellas
Jazia toda a villa.

Pelo espaço,

A lua descrevia o enorme traço
Com luzido cortejo das estrellas!

Por entre a paz venturosa
D'esse socêgo bemdito,
Corta os ares, agudo grito
Que em toda a villa echoou!
D'um albergue assoma á porta
Pobre mulher desvairada,
Por entre pranto banhada,
«Fogo!» bem alto bradou.

Que despertar doloroso
Da nossa alma n'um sonho!
Que despertar tão medonho!
Que desengano cruel!
Oh! quantos sonhos doirados
Nós sentimos tantas vezes,
E, ao despertar, té ás fezes,
Haurimos amargo fel!!

N'um momento acode, prestes,
Toda a villa á voz que a chama,
N'esse fervor que s'inflama
no peito em anciedade,
Tudo corre, tudo vóa,
Todós prestam seus cuidados
n'um outro fogo abrazados:
=O fogo da «Caridade!»

Mora no triste aposento
Pobre mãe com seis filhinhos
A quem da sorte os carinhos
Nunca foram bafejar!
As labaredas irrompem
Lá dentro de canto a canto!...
E á pobre, banhada em pranto,
Que resta?==

=Os filhos salvar!

Um por um, nos magros braços
Conduzindo vae á porta,
Meia louca, meia morta
P'la miseria e pela dôr!
Restava um só, mas o fumo
Do fogo que já a opprime
Impede que se approxime
Do filho do seu amor!

A triste, em pranto desfeita,
Semimorta, seminúa,
Em altos brados, na rua,
Salvem (pede) o filho seu.
Um bombeiro, afadigado,
Que escuta o pranto da triste,
A tanta dôr não resiste...
Dentro ao albergue correu!

Sobre umas palhas, deitada,
Dormindo, a pobre creança
Sonhava mundos d'esperança,
Mundos de galla sonhou!...
... O fogo invadia tudo!
Dos pobres as tristes camas
Eram já prezas das chaminhas
Quando o bombeiro chegou!

Toma a creança nos braços
Que sorri porque não sente
Quanta dôr e dôr pungente
Sua mãe soffre e já soffreu!
A mãe vê o bombeiro á porta
com seu filho ao peito erguido.
E... um segundo decorrido,
o velho tecto abateu!!

Bem dita a missão tão nobre
Que assim tanta dôr minora
Ao pobre, ao triste que chora
Sob tão pezada Cruz!!
Da sublime Caridade
Hão-de ser sempre os bombeiros
Os grandes medianeiros,
Heroes cercados de luz!

Seja dos ceus p'la ventura
Sempre e sempre bafejada
Tão sublime, tão sagrada
E nobre corporação!
Bemdigamos todos hoje
Essas luminosas almas
E dêmos-l'has nossas palmas
Da mais grata saudação!

Porto, 31=12=96.

Dias de Souza.

A nossa cartela

Estiveram na sexta-feira entre nós, onde vieram assistir aos festejos da inauguração dos Bombeiros Voluntarios, os ex.^{mos} srs. José Augusto de Pinho Valente, importante e conceituado commerciante da praça de Gaya e José Victorino Damazio, que veio representar a Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto e Espinho.

Encontram-se n'esta villa, onde vieram assistir á inauguração dos benemeritos e humanitarios Bombeiros Voluntarios e igualmente passar as festas do Anno Bom junto de s. ex.^{ma} familia, os ex.^{mos} srs. Gregorio Gonzales de Medina, Augusto Gonzales de Medina, tenente-ajudante da guarda fiscal no Porto e Arnaldo Candido Duarte da Silva.

Regressou de Estarreja a Lisboa o sr. Barros Lima, commissario da policia repressiva da emigração,

onde fez capturar Manuel Borges da Silva, negociante da freguezia de Avanca, d'aquelle concelho, accusado de haver auxiliado a partida para o Brazil de um mancebo que ainda não estava livre do serviço militar.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira passada, apoz um doloroso soffrimento, o extremecido filho mais novo do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, acreditado e importante commerciante da nossa praça.

Ao nosso amigo e a toda a familia enviamos a expressão sentida do nosso pezar por tão fatal desenlace.

Variola

Na freguezia de Maceda, d'este concelho, grassa com bantante intensidade a terrivel epidemia

da variola, fazendo ali n'estes ultimos dias algumas victimas.

Mina de ouro

Dizem de Castro Daire, que se acha na distancia de 13 kilometros, approximadamente, e nos limites de Ester, d'este concelho, uma mina d'ouro, que, segundo diz o engenheiro sr. Carlos Leuschner, é a primeira mina de ouro de Portugal na actualidade. O filão comprehendido de 13 metros de largura e já está descoberto até 1:500 metros, constando que ainda chegara mais longe. Esta grande propriedade pertence ao sr. José Maria Anchião.

O barbeiro de Maceo

Acha-se no carcere de Malaga o barbeiro do celebre caudillo Maceo. Veiu com os deportados, a fim de ser enviado para um dos presidios menores da Africa.

Refere que Maceo era um espirito irrequieto. Pensava constantemente nos meios de fomentar a insurreição e de propagal-a por toda a ilha. Estava sempre desassoçgado e urdia planos os mais atrevidos. Tinha prazer em se tornar notavel entre os seus como homem audaz.

O inverno

Cahiram as ultimas folhas; as arvores assimilham-se a phantasmas, com seus braços despojados; o sol esconde-se atraz de um véu pardo; uma espessa nebrina envolve os objectos e traz consigo a tristeza e a doença. As chuvas já começaram, e d'aqui a alguns dias seguir-se-hão os grandes frios e a neve. É o inverno. Agora é necessario entrarmos em nossa casa, calafetar portas e janellas, cobrirmo-nos com bastante fato, não trabalharmos expostos ao tempo, substituirmos os grandes passeios pelo estudo e pela conversação, sentados defronte de um grande fogo. Felizes os que tem uma familia e amigos para povoarem a prisão que lhes causa o inverno! Para estes é favoravel o luto da natureza, tem sempre o coração alegre. Felizes tambem os espiritos estudiosos que encontram prazer nos seus livros! Uma bibliotheca é um mundo, e um mundo agradável, sempre prompto a instruir, a distrahir e a consolar-nos; que ri e chora conosco, que nos faz erguer quando succumbimos, e que dá força a nossas forças, coragem á nossa coragem.

Na companhia de alguns bons livros pôde-se arrostar com a solidão de trez mezes! Oh! quanto é triste e doloroso o ver-se separado pela ignorancia de todas as alegrias e de todas as memorias da humanidade, e perder assim voluntariamente todos esses amigos, mortos desde seculos, que pensaram, referiram e cantaram para nos aproveitarmos!

Em quanto que, retirados na vossa casa, ao lado d'um bom fogo, perto de vossos livros, albums e lapis gosaes da companhia da vossa querida familia, lançaes algumas vezes a vista sobre a scena de desolação que se passa fóra.

Ao rigor da chuva e da neve andam mulheres e creanças mal vestidas, tiritando com frio e fe-

mo, que de noite vão dormir n'um palheiro e de dia andam errantes para obter de um camulhante lustrado e indifferente a esmola de um bocado de pão. Ha mães desgraçadas que não podem reanimar o seu filhinho, ou que o conduzem nos braços doente e sem encontrar-lhe um abrigo! Deveis dar graças a Deus pela bondade que teve para convosco, porque além de todos os bens que tão generosamente vos deu, juntou-vos a felicidade de poderdes consolar e cuidar dos que soffrem!

J. P. T.

O Filho de Deus

A acreditada empresa editora Belem & C.^a tem em publicação um novo romance, — que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, — em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina, e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza. Recebemos as cadernetas numeros 6 e 7 que agradecemos,

Litteratura

SHAKESPEARE

Dar uma pequena noticia do mais fiel interprete do genio inglez, cujo nome, longe d'apagar-se com o volver dos seculos no espirito das gerações, se torna, ao contrario, mais vivido e rutilante, eis o que teem em vista as breves linhas que rapidamente traçamos.

Shakespeare symbolisa a tragedia, como Molière a comedia. Criundo d'uma familia modesta, exerceu na sua juventude a prolição de carneiro; mas, possuidor d'um talento extraordinario e d'uma vontade inabalavel, abraçou com enthusiasmo a carreira d'actor, tornando-se em pouco tempo, pela facilidade com que se adaptava ás situações, desde as mais dramaticas ás mais comicas, o idolo das plateas inglezas.

Estimulado pela sympathia publica e tambem pela necessidade, pois era chefe de numerosa familia, e sentindo no seu cerebro pujante faiscarem as centelhas d'um espirito luminoso e vivo, fez pisar o palco aos outros, escrevendo as suas primeiras produções para o theatro de Blak Friars, onde alcançaram um exito em cheio. Foi então que o grande tragico, com o horizonte borrascoso, que por vezes entrevia inteiramente desannuviado, se dedicou com entranhado affecto á litteratura dramatica e produziu essas obras primas que são a glorificação do theatro inglez.

Homem algum penetrou mais a fundo a alma humana, poz em scena as suas paixões mais mysteriosas, revelou conhecimentos tão vastos e tão profundos!

Tão cuidadoso e tão real é o estudo dos personagens que entram em acção, que alguns criticos sustentam que o profundo psychologista devia ter sido successivamente cigano, soldado, marinheiro, etc.

Guizot, na sua «Historia de Inglaterra», refere-se a Shakespeare nos seguintes termos: «as suas composições, em prosa e verso, ricas d'uma observação incomparavel da natureza

humana, d'um poder d'imaginação sem egual, alternativamente terríveis e grotescos, profundas e delicadas, grosseiras e pungentes, correspondentes a todas as emoções da alma, adivinham tudo o que elle não podia saber e hão-de ser sempre o thesouro dos seculos.»

Abandonando o trilho dos seus antecessores, que cultivavam o genero hieratico dos «Mysterios», então diffundido em toda a Europa, o grande dramaturgo, dotado d'uma imaginação fecundissima, rebuscou na historia os factos para as suas produções, e escreveu ao sabor da sua aptidão inapreciavel, obras que são verdadeiras preciosidades da litteratura dramatica ingleza, e em que avultam as tragedias—Ricardo III, Henrique VII e Henrique VIII; os dramas—Hamlet (1), Othelo, Machbeth, Romeu e Julieta e o Rei Lear; e a comedia—Mercador de Veneza.

Não ha muito tempo que a companhia italiana do emiente actor Novelli levou á scena, no theatro Principe Real, do Porto, entre outros dramas, o Hamlet, o Othelo e o Rei Lear, em que ha um soberbo quadro d'alienação mental que foi magistralmente desempenhado por Novelli.

Só com o nome de Shakespeare, a Inglaterra tem direito a occupar um logar culminante na historia litteraria do mundo.

(1) Foi traduzido por el-rei D. Luiz.

Ovar, 31—12—96.

Varino.

CONTOS

O GAITEIRO RESUSCITADO

(Versão do inglez)

O facto que vamos narrar succedeu em Londres durante a grande peste que em 1665 assolou a grande cidade e victimou cerca de 100:000 dos seus habitantes.

Um gaitero escocez ganhava o seu modo de vida, tocando diariamente uma gaita de folle nos degraus da igreja de Santo André em Holborn.

Afim de evitar o contagio, ingeria todos os dias uma grande quantidade de genebra; um dia, tendo bebido mais do que costumava, tornou-se tão bebado que adormeceu profundamente nas escadas da igreja.

Emquanto durou essa terrivel calamidade, eram enviados carros a todos os logares para levantar os mortos e levar-os a algumas das enormes covas que se abriam nos arredores de Londres.

Os homens, que conduziam um d'esses carros, ao passar por Holborn, vendo o gaitero estendido nas escadas, julgaram naturalmente que era mais um cadaver, e arremessaram-no para dentro do carro, sem repararem que elle tinha uma gaita de folle debaixo do braço, e sem fazerem caso d'um cão, que seguia o carro, ladrando e uivando muito.

O ruído do carro sobre as pedras e os gritos do pobre cão despertaram o gaitero da profunda lethargia, e não sendo capaz de descobrir onde se achava, lembrou-se de tocar uma aria escoceza, o que incutiu tal es-

panto e terror nos conductores do carro, que immediatamente foram buscar luses, e por este meio descortinaram o escocez sentado no meio dos cadáveres, tocando a sua gaita de folle.

Foi posto em liberdade sem demora e restituído ao seu fiel cão.

O gaitero, depois d'este acontecimento, tornou-se tão celebre, que um dos primeiros esculptores d'essa epocha, fez uma estatuua d'elle e do cão, que ainda se podem ver em Londres.

Varino.

GRATIAE PLENA

Poetas, escutae!

Adormecei, ó laranjaes em flor,
Branços lyrios do ceo, desabrochae,
Cantando, ao largo, uma canção d'amor?

Foi n'uma tarde pelo outomno... A lua
Deslisa no ceo—branco jasmim—
Como a nota serena que fluctua
Sobre as cordas d'um velho bandolim...

As petalas suavissimas das rosas,
Em convulsões d'amor
Pediam sequiosas
Das estrellas o limpido fulgôr;
E o crescente nocturno ia a boiar,
Como se acaso fosse
Um ligeiro batel a fluctuar...

N'isto ao suave esmorecer do dia
Viu-se a mais dôce e timida creança
—uma pombinha mansa
Com o suave nome de Maria,
Tinha os eburneos pés em miniatura.
No labio uma expressão triste e serena.
E na cinta—um prodigio d'esculptura!—
A graça virginal d'uma açucena.
Descalçava o rosto sobre a mão,
E na cabeça angelica e franzina
Poisava uma grinalda purpurina
De lyrios em botão.

Ao vêr o triste agonisar do sol
N'esta amplidão de estrellas recamada,
O meu suave amante—o rouxinol
Chora uma tristissima ballada...
Viu-se então assomar graciosamente,
Junto da Virgem desmaiada e fria,
Um anjo de figura respaldente
Dizendo-lhe baixinho:

«Ave-Maria!»

Ella ergueu tristemente o rosto bello.
—A face desbotada,
Singela miniatura encastoadada
Sob as fartas madeixas de cabelo...
E ao suave clarão do rosicler
O archanjo disse n'um sorrir maguado:

«Deus é convosco, ó timida mulher;
Bemdito seja pois, lyrio nevado,
O fructo que teu seio conceber.»

Eugenio de Castro.

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro

PHOTOGRAPHO AMADOR
RUA DAS FIGUEIRAS N.º 123
OVAR

Querendo na fórma do anno passado commorar o Nascimento do Menino Deus (Natal) com preços excessivamente baratos, vem por este meio participar ao respeitavel publico Ovarense e aos ruraes a aproveitarem-se d'estes preços que só duram até 6 de Fevereiro proximo, dia de Reis.

Retratos primorosamente acabados pelos seguintes preços:

Minonet, duzia, 600 reis—Visite, duzia, 13200 reis—Victoria, duzia, 13500 reis—Album, duzia, 23250 reis—Boudoir, duzia, 33000 reis—Salão, duzia, 63000 reis.

N'estes preços não se admittem creanças em separado.

Citação-Edital

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escriptão Coslho, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os executados Antonio Rodrigues Braudão e mulher Anna Margarida Emilia Pinto, proprietarios, que foram d'esta villa, mas hoje ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, pagarem ao exequente João d'Oliveira, casado, lavrador, do logar do Sobral, d'esta mesma villa, a quantia de 1973675 reis de capital, juros e custas, contada na acção ordinaria, que o exequente moveu contra os executados, e bem assim os juros legaes que se vencerem até real embolso, sob pena de, não pagando n'aquelle prazo, se proseguir nos termos da execução, com penhora nos bens já arrestados.

Ovar, 23 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito 2.º substituto

Antonio Valente

O Escrivão

João Ferreira Coelho



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

SAOPE PVTORSE

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112g

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que major nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ 6500 REIS (pago á entrega) LISBOA
Um VOLUME POR MEZ 6800 REIS (pago á entrega) PROVINCIA

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 18 00, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. Esta todas as affecções do cranço, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	18800
Ultramar, anno	48500
Brazil, moeda forte anno	68000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto